

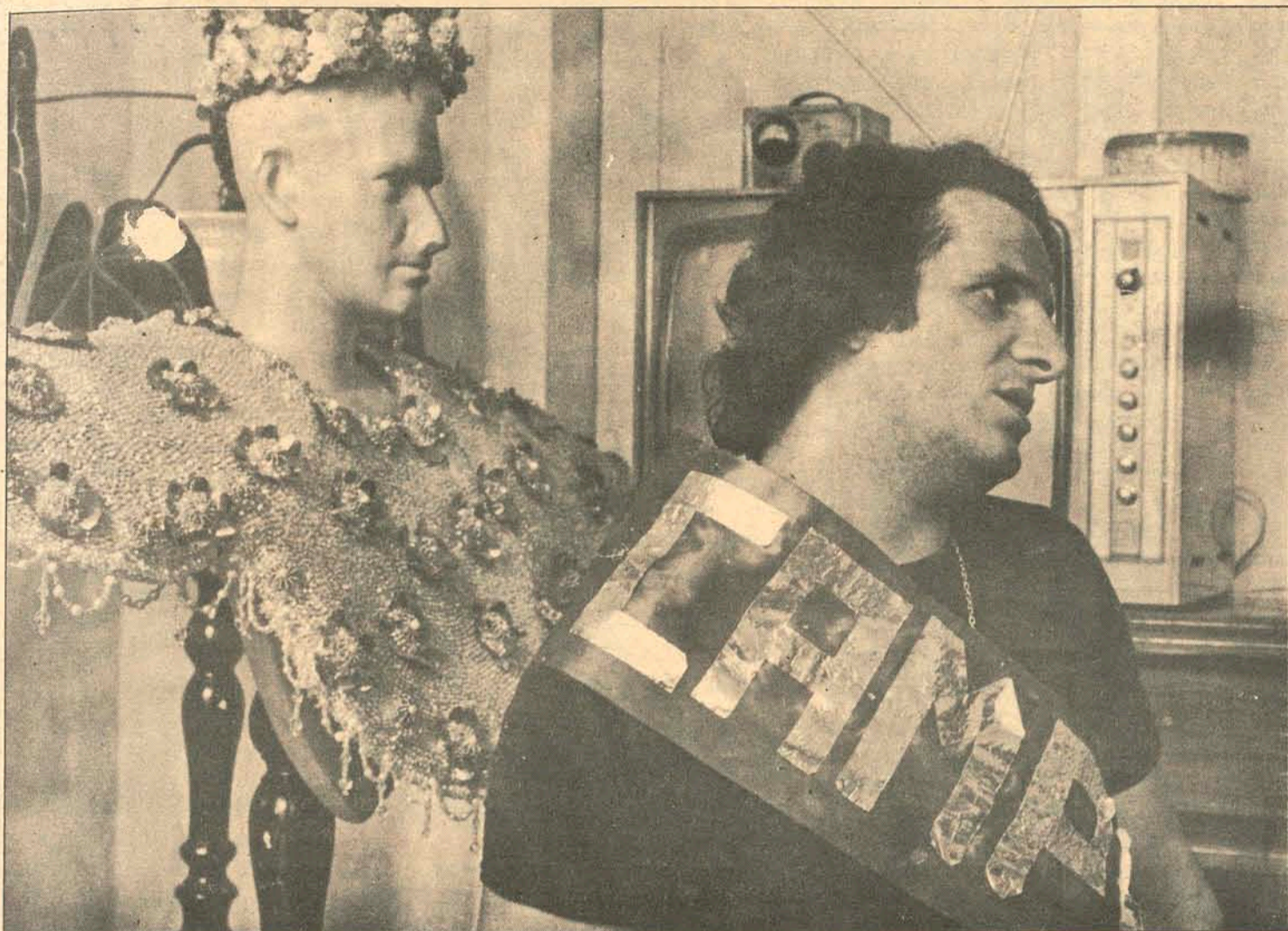
Um cachorro morto engana policiais a procura de cabeça

Página 6

O ESTADO

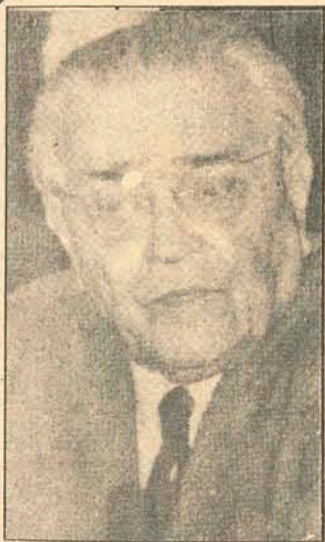
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 12 de março de 1973 - Ano 58 - No. 17.150 - Cr\$ 0,50



Dico: a glória de ser campeão

Desde criança é um "assanhado" pelo carnaval da Ilha. E é desse assanhamento que Dico conseguiu a faceta de ser tetra-campeão dos concursos de fantasia do Baile Municipal, na categoria luxo. Sempre sorridente, não escondendo o seu orgulho, Dico, que este ano venceu com a Consagração dos Sete Poderes, não está com muita vontade de se apresentar no carnaval de 1974, pois já se considera um pouco cansado (P.3, 4 e 5)



Argentina: Campora na frente

Quarenta e dois por cento dos votos para Campora é o resultado oficial que apresentavam até ontem à noite as eleições argentinas. Pesquisas extra-oficiais indicavam, entretanto, que não seria necessária uma segunda votação. Página 2.

O peronista Campora em primeiro, seguido do radical Balbin



Joinville com 4 provas esportivas

Com a realização de uma corrida de bicicletas e quatro de motocicletas, ontem de manhã, os joinvillenses deram prosseguimento às comemorações alusivas à passagem do 122º aniversário de fundação do município. Um joinvillense, três paranaenses e um paulista foram os vencedores (Página 13).

Poucas zebras no 126 da Loteria Esportiva

Página 16

Biblioteca Pública - C. Postal 204

JORNAL O ESTADO
TAXA PAGUA

ELEIÇÕES

Os resultados parciais de ontem das eleições na Argentina apontavam Campora como o favorito. Na França a aliança comunista-socialista, ao que parece, não surtiu o efeito esperado

Na Argentina

Os resultados parciais das eleições argentinas de ontem davam a Hector Campora, candidato à presidência pela Frente Justicialista de Libertação Nacional 43 por cento dos votos dos quatorze mil eleitores. Segundo informações exta-oficiais, Campora contava até as primeiras horas de ontem com 693.402 votos; Balbin, 312.108; Manrique, 167.504 e Allende, 118.903. Algumas rádios e emissoras de televisão asseguravam que o candidato peronista já tinha conseguido mais de 50 por cento.

De acordo com uma emenda constitucional outorgada pelo Governo militar do general Alejandro Lanusse, o candidato somente será eleito se obtiver a maioria absoluta. Caso isto não aconteça, os dois postulantes mais votados serão submetidos a uma nova votação num prazo máximo de trinta dias.

O Governo militar da Argentina, que vem dirigindo o País há mais de sete anos sem conseguir satisfazer nenhuma das aspirações populares, mantém-se no poder apoiado em medidas excepcionais. A própria alteração da legislação eleitoral vem provar sua fragilidade e o temor ao peronismo, que com Peron ou sem Peron constitui-se numa constante ameaça ao regime dos militares.

Neste sete anos de Governo militar a Argentina vem sofrendo com as vio-

lências, as greves, os sequestros e toda a sorte de pressão por parte daqueles que se opõem ao regime. O processo de institucionalização anunciado pelos militares, com uma série de ressalvas, mas em nome da democracia, chegou ao seu ponto culminante, mas ao mesmo tempo faz com que o próprio governo de Lanusse sinta um gosto de derrota.

Muita coisa já aconteceu depois que as Forças Armadas mostraram-se dispostas, ao menos aparentemente, a entregar o poder aos civis. O astuto general Lanusse tem feito mil artimanhas políticas para deixar o governo, mas nunca em mãos do velho e ameaçador Juan Domingo Peron, que com seus 77 anos ainda mobiliza multidões. A preocupação dos militares cresceu depois que começou a campanha política e o retorno e a volta do velho caudilho. Soma-se a isto o "slogan" do Partido peronista: "Campora al Gobierno, Peron al Poder".

Acredita-se que com uma vitória de Campora o círculo político argentino mude de rumo, ou talvez retroaja no tempo. É quase certo que com seu delegado pessoal no governo, Peron levante acampamento e troque a capital espanhola, onde está exilado há 17 anos, pela "vieja" Buenos Aires. "Campora al Gobierno, Peron al Poder", quem sabe?

Na França

Os primeiros resultados das eleições francesas indicavam ontem à noite que os gaullistas e seus aliados haviam conseguido a maioria na Assembléia Legislativa. Esse resultado, embora parcial, foi bem recebido pelos círculos financeiros e econômicos locais. Um banqueiro disse, entretanto, que a maioria gaullista no poder "não resolveria todos os problemas". O banqueiro quis referir-se a atual crise monetária internacional e "à urgente necessidade de se achar uma solução".

O resultado, no entanto, ficou longe de constituir uma grande vitória para a maioria governamental. Os três elementos principais da coalizão foram os únicos que perderam cadeiras na Câmara, enquanto todos os partidos importantes da Oposição obtiveram resultados significativos.

Nas apurações parciais, a União Degauillista para uma República Democrática perdeu 70 cadeiras, em relação com seu total das eleições legislativas de 1968. Os Republicanos independentes perderam 8 cadeiras e o Centro para a Democracia e o Progresso, perdeu 5.

Enquanto isso, os Socialistas haviam obtido 46 cadeiras, os Comunistas 33 e o Movimento Centrista de Reforma, 13.

Entre os mais conhecidos candidatos

que perderam suas cadeiras na Câmara, destacam-se o Ministro do Exterior, Maurice Schumann, e o Ministro da Justiça, Yrene Pleven. Tanto Schumann como Pleven, vêm mantendo seus postos desde 1945.

Segundo alguns observadores, esses resultados refletem claramente um profundo desejo de trocas por parte do povo francês — entretanto, não foram tão grandes como esperavam os socialistas e comunistas em seu programa comum: nacionalizações no setor bancário e entre as grandes indústrias. A união esquerdista propôs também a suspensão das provas atômicas francesas, mas ao que parece isto não teve grandes repercussões durante a campanha eleitoral.

O presidente Georges Pompidou, durante seu discurso pela televisão na véspera das eleições prometeu "trabalhar com mais afinco do que nunca para corrigir as injustiças e, através de firmes reformas, assegurar o progresso social, caso recebesse o apoio parlamentar".

Os argumentos utilizados pelos gaullistas, que não chegaram a convencer totalmente a massa de eleitores, basearam-se num único ponto: a tomada do poder pelos comunistas, destruiria as liberdades individuais e faria retroceder a expansão econômica.

Expediente

Empresa Editora - O ESTADO Ltda.
Administração, Redação e Oficinas:
rua Felipe Schmidt, 116 - Florianópolis - Caixa Postal 139 - Telefones: 3022 (Administração) e 4139 (Redação) - Endereço Telegráfico ESTADO - SUCURSAIS:
Blumenau: rua 15 de novembro, 504 - 3o. andar - conjunto, 303;
Caçador: Avenida Rio Branco, 465;
Criciúma: Avenida Getúlio Vargas, 312;
Joinville: rua 15 de novembro, 799.
REPRESENTANTES: Rio de Janeiro: Representações A.S.Lara Ltda. - Avenida Almirante Barroso, 63 - conjunto 1910; São Paulo: Representações A.S.Lara Ltda. - Avenida São João, 1333 - 4o. andar - conjunto 44; Curitiba: C.A. Marques - Praça Osório, 45 - 9o. andar - conjunto 907 - Edifício Ana Cristina; Porto Alegre: Propal - Propaganda Representações Ltda. - rua Coronel Vicente, 456.
Preços: número avulso Cr\$ 0,50; assinatura anual Cr\$ 100,00.

Jovens socialistas censuram a política de Willy Brandt



Os jovens socialistas alemães querem que o chanceler Willy Brandt modifique sua política com relação aos EUA

Ao finalizar seu congresso, que durou três dias, os "jovens socialistas" (JS) fizeram ontem uma enérgica censura à política de Willy Brandt, exigindo um enfraquecimento dos vínculos do governo de Bonn com os Estados Unidos e retome um governo de orientação socialista.

Durante o congresso, do qual participaram 207 delegados "jovens socialistas" — representando 250.000 dos 900.000 membros do Partido — foi posta em crítica a campanha de Brandt e seus assessores para transformar o Partido Socialista dos Trabalhadores em uma máquina governamental moderada. Observadores esperam que as resoluções dos "jovens socialistas" contribuam à formação de uma plata-

forma, apoiada na qual tratarão de mover o Partido para a esquerda, em seu congresso nacional marcado para Hannover, no próximo mês.

Respaldados pelo presidente reeleito da JS, Wolfgang Roth, o congresso reivindicou a retirada de todas as tropas dos Estados Unidos, União Soviética e de outros países de uma proposta "Zona Européia de Controle" na qual seria incluída a Alemanha Ocidental. Ao assinalar as atitudes que deve tomar o governo de Brandt para se voltar ao socialismo, os "jovens socialistas" insistiram em que este deve recusar-se a pagar de novo a Washington pelo estacionamento de tropas norte-americanas na Alemanha.

Cobertura internacional pela Associated Press

A vida e a glória de um homem do carnaval: Osvaldo Gonçalves, o Dico

"Enjambrando", como ele mesmo explica, Osvaldo Gonçalves, o "Dico" ganhou seu primeiro prêmio em fantasias, no ano de 68. Este ano foi campeão pela quarta vez, da categoria luxo, no Baile Municipal em Florianópolis. Para chegar a essa posição ainda inigualada, Dico começou muito cedo. Sempre foi "assanhado por carnaval". Descoberto pela Tenentes do Diabo, desde os oito anos trabalhou na construção de carros de mutação. É decorador hoje, em grande parte graças a essa experiência. No carnaval, porém, é que sempre se realizou. Conheceu a glória. Pela primeira vez, em São Paulo. Por ter desfilado com sua fantasia em primeira mão naquela cidade, em 69 não teve prêmio algum aqui. "Mas foi lindo, lindo." Em 70, derrubou quatro fantasias de Evandro Castro Lima: "aquilo foi tudo". De lá para cá, o sucesso foi uma constante nos desfiles de que participou. Este ano, mais uma vez a glória: campeão no Municipal, na escola de samba (Copa Lord) e nos carros alegóricos. O único senão: o prêmio, que acha pequeno. "E ainda descontam o imposto de renda." Suas fantasias não custam caro; pois têm seus truques. A família em peso ajuda-o a fazê-las. Não tem concorrentes, e se alguém chegar a ameaçá-lo, a 'quimbanda é uma boa forma de ficar tranquilo." Mantém boas relações com todos, mas não deixa de ter alguns inimigos: "Inofensivos". Em todas as sociedades carnavalescas é aceito, sem problemas. Desfila agora pela Copa Lord, acha necessário que o povo também veja o que faz. Foi convidado para desfilarem no Rio. Em 74 ou 75 Além dessa perspectiva, que o fascina, Dico não tem muitas. Fantasia para o ano que vem, "talves uma bem simples". Ou talvez ressuscitar os "Bororós". Mas tudo isso com calma.



Neste ano o tetra, com consagração dos Sete Poderes.



70: Marajá da Índia derrubou Evandro, classificou-o de deu-lhe tudo



71: Terra de Sol e Mar, sem ninguém especial para vencer



Dico na umbanda: Temó só a Deus, O resto? No resto passo a borracha



69: Príncipe Azul, sem prêmio mas foi a São Paulo

“Ele é tão assanhado por fantasia, que às vezes digo para ele que parece nego de morro.” Com um sorriso orgulhoso, apesar do trabalho que a fez emagrecer alguns quilos, é a mãe de Osvaldo Gonçalves, o “Dico”, que se explica assim. Incansável colaboradora e incentivadora de suas vitórias, ela vê o filho ganhar pela quarta vez consecutiva o primeiro prêmio da categoria luxo, no Baile Municipal.

Gestos brandos, porém sem ser excessivamente “delicados”, e que atribui ao meio em que vive, Dico veste-se segundo a moda, sem espalhafato. Quando fala, algumas deficiências de sintaxe revelam sua relativa falta de estudos.

Parou quando estava no primeiro ano complementar, por achar que a vida seria uma escola melhor e mais completa. Caracteriza-se como “uma pessoa que quer subir na vida.” Sempre trabalhou. Algumas casas comerciais de Florianópolis, um cinema (Ritz) tiveram-no como empregado.

Durante três anos foi funcionário do cabo submarino, e depois passou ao funcionalismo público federal. Em período integral, atualmente dá sua contribuição à “Gaiola de Ouro”, como é conhecida a Reitoria da UFSC. Trabalha na Assessoria de Imprensa. Sempre tirou férias rio carnaval.

Desde as festinhas escolares em que ajudava, Dico gostou de decoração. Também é decorador hoje em dia: enfeita igrejas, salões de festas, faz cortinas. “Faço fantasia em troca de um nome, porque aí fico conhecido. Se tenho gosto para isso, significa que também tenho para decoração”, explica Dico.

Para que chegasse à fantasia, ele percorreu um caminho que durou vários anos. E que foi basicamente trilhado dentro das escolas que fazem carros alegóricos.

Com a idade de 8 anos, fez um carro de mutação, pequeno, em homenagem ao Avaí. (Sou avaiano, já fui “doente pelo time”, mas hoje não chego a pa-

rar na minha vida por causa de uma derrota). Os Tenentes do Diabo souberam disso, foram até sua casa e o convidaram para trabalhar no galpão deles.

“Foi uma grande coisa que aconteceu em minha vida.” Considera uma sociedade carnavalesca uma aula de vida muito importante. Alí, “não aprende quem não quer.” Todas as profissões se reúnem, e aprende-se eletricidade, carpintaria, decoração. Até a cozinhar aprendeu, fazendo comida para os construtores dos carros. Uma macarronada, uma carne assada, diz que domina “bem mesmo.”

Quando já tinha alguma experiência, chegou a fazer dois carros para os Tenentes. Aí se transferiu para os Granadeiros, onde fez 4. Rindo baixo, maliciosamente, explica que a mudança foi para fazer nome:

— No diz que diz, que fulano passou de uma escola para outra, sempre surge, com força, o nome do indivíduo. Explorou assim a ciumeira e rivalidade existente entre as escolas. Faz questão de

frisar que hoje, todos são seus amigos, sem rivalidades. Tanto que voltou a desfilar pelos Tenentes.

Em 1968, um dos dirigentes dos Tenentes descobriu que em Santa Cruz do Sul havia bons prêmios para fantasias. “Enjambando” uma fantasia do mestre sala da escola, Dico foi lá e “beliscou” mil cruzeiros pelo seu “Príncipe Hindu”. O prêmio foi para a escola, da mesma maneira que o da categoria feminina, mil e quinhentos, que eles beliscaram, também com alguma enjambração.

“Aí peguei gosto pela fantasia”, continua Dico todo sorridente. Em 1969, fez o “Príncipe Azul”, com sua amiga Dione Bilbao, costureira. Convidado por Zuri Machado, que naquele ano estaria no júri do primeiro Baile Municipal em São Paulo, foi para lá, acompanhado de Rinaldo Medeiros, seu amigo.

“Foi lindo, lindo, lindo. Inesquecível.” Com tudo pago pela Secretaria de Turismo de São Paulo, ficaram no Hotel Comodoro.

“A gente no restaurante do hotel, ria “sozinha”. Desfilamos pela avenida São João, acompanhados das fantasias cariocas (momento de glória), chegamos ao Municipal. Guardas fardados segurando o povo, uma vasta duma passarela esperando a gente.” Dico excita-se e parece sonhar quando lembra isso. “Foi maravilhoso, mesmo sem termos sido classificados.”

Por ter mostrado a fantasia em primeira mão fora de Florianópolis, não pegou prêmio algum aqui. Só um sexto lugar, “pra inglês ver. Mas a fantasia era nossa, fomos lá e tá acabado”, diz ele num tom bem decidido.

Em 70, Dico conheceu a glória novamente, no baile daqui. Nessa época vieram quatro fantasias reformadas, do Evandro Castro Lima, para cá. Então, de capricho, fez uma fantasia para “arrombar com as dele”. Fez o “Marajá da Índia”, novamente com a amiga Dione. “Dito e feito.”

Foi sua primeira classificação. “Aquilo para mim foi tudo, foi

lindo de morrer." Com uma risadinha bem maliciosa, diz que enquanto mandarem fantasias reformadas para cá, derruba as que vierem. E fantasia de primeira, "muito, mas muito dificilmente trarão para cá."

"Terra de Sol e Mar", também foi a primeira em 71, "mas sem intenção de derrubar ninguém." Em 72, "O Poder e a Glória de Alexandre", todo de roxo, deu-lhe o tri.

Dico explica que suas fantasias nunca custaram muito caro, porque tem seus truques. É nunca jogar nada fora, sempre reaproveitar o material. E também tem a família, que ajuda na confecção, a parte mais cara de uma fantasia. "Tenho uma prima que é uma maravilha. É só pedir, e ela vem a hora em que for necessário".

Não acredita quando dizem que uma fantasia custa milhões. Admite que levam mais material as do Rio e São Paulo. Mas mesmo assim, elas também têm seus truques. Acha boa a posição do pessoal daqui em relação àqueles centros. Isto em face das condições monetárias e do material de confecção que é encontrável. Diz que "imaginação não falta a ninguém."

Este ano, "Consagração dos Sete Poderes" deu-lhe o tetra.

"O prêmio é um estímulo", continua ele. Acha que se tivessem sido anunciados antes, muita gente não se inscreveria. Mas não diz se também teria feito isso. Não servem nada para a gente também, "Não que estejamos morrendo de fome". Mas sempre tem um amigo que paga um refrigerante para "molharmos a garganta".

Não está com vontade de inscrever-se no ano que vem. Talvez, se fizer isso, com uma fantasia bem simples. E acredita que muitos farão o mesmo. "Sem fantasias, todos sabem que o municipal não é o mesmo: perde 100%". Aí surge um aspecto interessante, sua influência sobre os outros.

Não se achando nenhum guru ou professor, Dico inclusive reuniu este ano seus amigos e lhes deu recomendações sobre como se portar lá no Municipal. "Eu apenas falei que não precisavam desmumhecar lá dentro. Estariam representando um papel, e isso poderia, e precisava ser feito com firmeza, com classe". E dito e feito, "foi uma beleza o desfile. Quem viu, não pode desmentir".

Sempre foi entrosado com todos, apesar de ter alguns inimigos. Acredita que por ter as amizades que tem, frequentar um bom círculo social. "Inimizade sempre andou à solta por aí. Ripam até meu carro, comprado com suor". Mas acha isso natural.

No campo da fantasia, quem quiser vencê-lo vai ser difícil. Quando pensa que tem um que quer derrubá-lo, "é mesmo af que dobro a idéia e recebo o santo" diz rindo. Prestes a ser feito Cabeça ou Babalaô, Dico é filho-de-santo. "Os santos, que são meus guias e minhas luzes me orientam, e vai ser preciso reboilar muito para me derrubar" explica rindo ainda.

Às vezes, quando a coisa fica forte, passa para quimbanda, que é bem mais pesada que a umbanda. Tem um olhar malicioso ao explicar essas coisas. Diz que se alguém tentar alguma coisa, algum despacho, já está despachado por antecipação.

"Só temo a Deus. O resto? Passo a borracha."

Faz questão de frizar que respeita todas as religiões, quer "cada um na sua". Com todo respeito

Foi convidado para desfilar, em 74 ou 75, pela Portela ou Mangueira, por uma amiga carioca. Dico aguarda isso com ansiedade e sonha. Sempre desfilou pelas escolas em Florianópolis. Todo ano é procurado por elas para saberem por qual vai desfilar. Começou com a Protegidos, mas desentendeu-se e passou para a Copa Lord, onde se acha muito bem e sem motivo algum para sair de lá. Conta com todo o apoio.

Este ano, entusiasmado pela atitude dos amigos, convidou-os para saírem juntos. Sairam três fantasias pelo Copa. "Foi bonito, era um que gritava meu nome, um grupo me aplaudia. E aos meus amigos também. Sem classe, ninguém gritaria meu nome, os que me aplaudiram não o teriam feito. "Bicha" teria sido a palavra grotada", diz ele um pouco sério. Consciente da sua posição, da sua situação, e de como o povo encara gente como ele.

Enquanto não for ao Rio, e mesmo depois continuará a desfilar pelas escolas. Acha justo mostrar sua fantasia para todos, "o povo é digno também". Gosta de vê-lo vibrando com sua passagem, e vibra também. Diz que o cansaço não será nunca obstáculo em nada para ele.



72: O Poder e a Glória de Alexandre, vencedor todo de roxo.



68: Príncipe Hindu, enjambrado e premiado



Dico não tem concorrentes



Dico recebendo o santo

Polícia procurava a cabeça da morta. Achou cão podre

BR-101 teve fim de semana calmo

Apesar do excepcional movimento, foi tranquilo o tráfego na BR-101 no dia de ontem, no trecho compreendido entre Joinville e o Sul do Estado, tendo a Patrulha Rodoviária Federal registrado apenas duas ocorrências.

O acidente mais grave ocorreu às 16h30 min, na altura do km. 233, no Morro dos Cavalos, onde o Volkswagen, placas AA-42-51, que procedia de Tubarão, teve um dos seus pneus estourados. O condutor do veículo — Sérgio Roberto Ferreira, solteiro, 19 anos, residente à rua Leoberto Leal, 150,

em Barreiros — em consequência, freiou o carro na pista molhada, derrapando e, rodopiando, foi bater contra o barranco que margeia a estrada.

Do choque saiu ferida a jovem Maria de Fátima Rosa, de 16 anos, residente à rua Eduardo Dias, 3, que foi internada, para observações, no Hospital Sagrada Família.

Do outro acidente, uma colisão leve e com pequenos danos materiais, aconteceu no Km. 118, proximidades da nova entrada para Itajaí.

Policial crivado de balas por 3 marginais

Sebastião Albano Lima, 31 anos, agente da Polícia Judiciária do Rio, morreu ontem crivado de balas, quando tentava trocar o pneu do seu carro num posto da estrada do Portela. Os criminosos, três homens ainda jovens, trajavam roupas esporte e fugiram num Volkswagen de chapa não identificada.

Pela característica do crime, as autoridades policiais admitem ter Sebastião caído numa cilada armada no inferninho da Ica, local que costumava frequentar. O policial depois de abatido teve seu revólver roubado.

O crime ocorreu por volta das quatro horas de ontem, quando o policial parou no posto de gasolina e, depois de pedir permissão ao vigia para trocar o pneu de seu carro, afir-

mou: — Parece que esvaziaram o meu pneu...

Nada mais falou, pois de armas calibre "45" surgiram três homens atirando. O policial tombou sem vida junto ao carro.

Demonstrando tranquilidade, os criminosos aproximaram-se, fazendo novos disparos, a queima-roupa. Oito tiros o atingiram no peito e nas costas.

Depois de roubarem o revólver do policial, um dos criminosos dirigiu-se às testemunhas, cerca de 10 homens, afirmando que nada lhes aconteceria, pois quem acabara de morrer era um "bandidão". Em seguida arrancaram no Volks cor pérola, que ficara estacionado nas proximidades.

Automóvel roubado é recuperado

Foi encontrado abandonado, nas imediações do trevo da BR-101, em Barreiros, o Volkswagen placas AB-11-06, de propriedade de Arvid Helmar Auras, residente à rua Antonieta de Barros, 776, de onde foi roubado o veículo na madrugada de ontem.

Os ladrões "depenaram" o carro, levando o macaco, uma sacola com ferramentas, uma chave de rodas, uma espátula, o pneu de socorro e um talão de cheques da Caixa Econômica Estadual.

Ladrões de loja levam 60 calças

Na manhã de ontem, o comerciante Odo Jaime Brüggmann, estabelecido à rua Liberato Bittencourt, constatou que sua loja havia sido arrombada, tendo os ladrões levado um relógio de pulso Mirvaine, um conjunto verde de malha, 60 calças de homem, vários "shorts" de criança, diversas calças também de crianças, várias peças de malha marca Marisol, diversas camisas, peças de tecido de brim, calções e toalhas de banho.

Peritos da Diretoria de Polícia Científica procederam o levantamento do local.

Um forte mau cheiro chegou a alegrar, na manhã de ontem, os policiais que procuravam a cabeça do corpo encontrado na tarde da última sexta-feira, nas imediações do Restaurante Universitário, na Trindade. A equipe de policiais dirigiu-se ao local de onde emanava o forte odor e, decepcionada, encontraram um cão morto.

Este o mais recente fato colhido pela Polícia que, empregando diversos homens, continuou durante toda a manhã de ontem as buscas, no sentido de localizar a cabeça do cadáver.

Ainda não são conhecidos os resultados dos exames periciais feitos por médicos legistas da Diretoria de Polícia Científica que serão, provavelmente, conhecidos no dia de hoje.

Presentemente, são duas as hipóteses mais comentadas nos meios policiais e que, obviamente, geram outras hipóteses secundárias.

A primeira, admite que a morta tenha sido assassinada no local em que foi encontrada, com o que não concordam alguns policiais, acreditando na segunda hipótese,

admitindo que o crime tenha se dado noutro local.

Em favor desta última tese, argumentam seus defensores que, no caso do crime ter-se dado naquele local, nas imediações do Restaurante Universitário, os vigias da Universidade Federal, embora tenham ordens de não vigiar o local em que foi encontrado o corpo, por estar um pouco afastado das instalações da Universidade, teriam, com grandes probabilidades, ouvido os gritos da vítima, pois numa agressão desta natureza a vítima deveria, naturalmente, gritar por socorro, o que não aconteceu.

Outro argumento a reforçar esta segunda hipótese, é o desaparecimento da cabeça da morta e quaisquer outros vestígios, tais como roupas ou sangue, nas imediações.

Neste caso, perguntam-se os policiais: "Por que teria o assassino removido o corpo da vítima para aquele local, onde teria praticado o crime e onde teria deixado a cabeça da morta?"

É um mistério que continua desafiando a argúcia de nossos policiais.

Ladrão leva pneu e fitas

Por volta das 6 horas de ontem, ladrões arrombaram o carro de propriedade de Rogério Antônio da Silva, que se encontrava estacionado defronte à sua residência, no Jardim Atlântico.

O pneu de socorro e várias fitas cassete foi o fruto do roubo.

O levantamento pericial do carro foi procedido pelos Peritos da Diretoria de Polícia Científica.

minister

- o sabor para quem sabe o que quer - apresenta:

POLTRONA 6

Hoje com mais um filme selecionado:

HOJE ÀS 20,45Hs.

BEAU GESTE

COLOR

COM
OUI STOCKWELL
TELLY SAVALAS

onze da noite, na sua



tv cultura
Canal 6
Florianópolis



Sob forte escolta Mariel será removido para o Rio



O ex-policial Mariel Mariscot de Matos ligou ontem de manhã para a casa de sua mãe, no Rio, para tranquilizá-la, dizendo que está sendo "muito bem tratado pela polícia da Bahia, que inclusive respeitou a minha condição de preso, perguntando-me se concordava em ser fotografado e

falar para os repórteres da imprensa local."

Mariel ligou para a sua mãe depois que soube, através de seus tios, que embarcaram para a Bahia, que sua mãe estava doente e não sabia notícias do filho já há algum tempo

Diante disso, Mariel solicitou

das autoridades da Polícia Federal na Bahia, permissão para telefonar para sua mãe, o que lhe foi concedido.

Mariel falou também com a atriz Elsa de Castro, a quem perguntou pela filha Marielsa. O diálogo não foi muito demorado, mas deu tempo para o ex-policial dizer que hoje à noite estará no Rio, pois para isso só depende de escolta, segundo entendimentos entre a Secretaria de Segurança e a Inspeção da Polícia Federal da Bahia.

Sua prisão, ao que parece, está tendo menos repercussão que as de seu colega de Polícia e de crimes Sílvio Carneiro, o "Silvinho", Lúcio Flávio Vilar e Fernando Gomes de Carvalhó, sendo que estes dois são as principais testemunhas contra ele.

Com relação a "Silvinho", autor de crimes semelhantes aos de Mariel, com características semelhantes aos atribuídos ao Esquadrão da Morte, não foi tomada nenhuma medida especial: Ele fugiu do xadrez do Dops e foram os policiais daquele setor especializado os responsáveis pela sua recaptura. "Silvinho" permanece preso até hoje.

Quanto a Mariel, que depois de fugir do xadrez do Ponto Zero, escreveu cartas e concedeu entrevistas desmoralizando o aparelho policial do Rio, medidas especiais e sigilosas estão sendo adotadas para buscá-lo em Salvador, onde permanece a disposição das autoridades da Guanabara.

Os poucos policiais que on-

tem estavam próximos ao prédio da Secretaria de Segurança do Rio acreditam na versão que Mariel apresentou ao ser preso: "Eu ia mesmo para o Rio, para me apresentar às autoridades." Segundo os comentários, desde dezembro do ano passado Mariel teria manifestado sua vontade de se entregar.

Para uns, ele teria conseguido reunir provas de sua inocência, enquanto para outros ele se dispôs a não pagar sozinho pelos crimes e revelar os nomes de seus mandantes. Segundo ainda os comentários, "muita gente grávida está por trás das atividades do ex-policial Mariel Mariscot de Matos", que desde 1969 protegia organizações criminosas e o lenocínio na Zona Sul do Rio e foi acusado de ser o responsável por vários crimes de morte atribuídos ao Esquadrão da Morte.

Em São Paulo, os colegas de Mariel, entre os quais, Ademar Augusto de Oliveira, o "Finiinho" — desaparecido desde 1970 — e Astorige Correia de Paula e Silva, o "Correinha" — em liberdade vigiada — estão satisfeitos com a morosidade dos trabalhos judiciários a respeito do Esquadrão da Morte paulista.

O Esquadrão da Morte continua sendo um mistério para a Justiça, e os implicados em suas atividades estão em liberdade, para a surpresa da opinião pública.

Falando a respeito da captura de Mariel, disse o investigador Astorige Correia de Paula e Silva, o "Correinha", preso na 9a. De-

legacia: "O Mariel acabou caindo numa armadilha, pois ele só podia fazer aparições em público, e fazia, no Rio, onde as Polícias Militar e Civil são mais unidas, pois fora de lá é fogo."

E continuou: "ele jamais deveria ter dado tanta moleza assim, pois onde já se viu um cara na situação dele aparecer até em bailes de carnaval."

Concluindo, disse: "Mas isso é compreensível, isto porque, depois de tanto tempo foragido, o homem não tem mais ânimo para continuar fugindo e muito menos de dar tiros, ainda mais em policiais como ele, embora seja um cara de grande peito e muita coragem."

Em Salvador, informam que o escrivão de polícia da Guanabara, Antônio Carlos Costa, o estudante Wilson Cardoso de Castro — o "Chuchu" — e Luísa Maria Morais Fróis, presos juntamente com Mariel, em Vitória da Conquista, na sexta-feira passada, poderão ser liberados ao chegarem a Guanabara.

Mariel continua afirmando que veio sozinho para Salvador, onde já esteve três vezes a passeio e que aqui encontrou por acaso o seu amigo, o escrivão Antônio Carlos Costa, em companhia de quem brincou o carnaval. Quanto aos estudantes, alega que os conheceu no "camping" de Itapoã, onde passou alguns dias, e que apenas concordou em lhes dar uma carona até o Rio. Eles foram detidos no carro do escrivão Carlos Costa, em Vitória da Conquista.

Hotel Itapema e hospede assaltado por jovens armados

Cinco homens armados assaltaram nos primeiros minutos da madrugada de ontem o Hotel Itapema, do Rio, levando o dinheiro da fêria do dia e de um norte-americano que lá se encontrava hospedado.

Os assaltantes, segundo as testemunhas, eram brancos e todos jovens.

Devem ter deixado o carro que utilizaram para a fuga escondido em uma rua próxima. As mesmas pessoas revelaram que o policiamento, apesar de o bairro contar com duas delegacias, é deficientes na região, onde os assaltos a bancos e casas comerciais se sucedem em plena luz do dia.

LEIA O ESTADO

NOTURNO
73
programa
OSCAR BERENDT
RADIO GUARUJÁ

Encontro

Uma seção
livre



Não faça do silêncio uma arma

Essa é a sério: ninguém pode ter a menor dúvida de que o sr. Colombo Salles é o maior interessado em ver terminada às obras da nova ponte. Ninguém pode também duvidar de que os motivos que ditaram a modificação do projeto foram os mais relevantes e calcados em projeções e dimensionamentos técnicos de quem de direito. A ninguém, por igual, será lícito achar que o Governo catarinense deixou de lutar, nas esferas competentes, pelo melhor projeto para a nova ponte — vale dizer, pelo interesse de Santa Catarina. Sem um abalizado assessoramento, nenhuma pessoa poderá acusar os empreiteiros de procrastinação, em virtude da ampliação do prazo inicial em cerca de 16 meses.

Acontece, contudo, que isso tudo já estava acontecendo e o governo ficava na maior moita. A revista *Veja*, há uns quatro meses, já apontava a discordância do ditador-geral

do DNER quanto à construção de dois tabuleiros de pistas. Há duas semanas, ainda, quando a modificação estava selada e sacramentada, os setores responsáveis mantinham-se no mais rigoroso mutismo e quando indagados, respondiam: "Hein? Ui! Como disse? Hum? É Comigo?! Tira esse bicho daí!" Agora, é claro, fica muito mais difícil explicar o problema. Muito mais difícil.

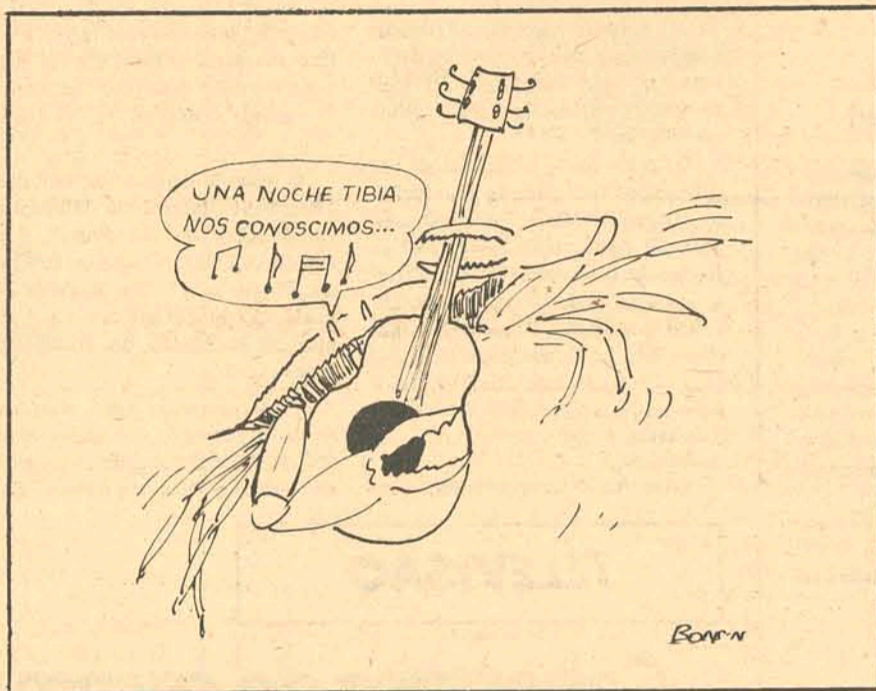
Restará, entretanto a lição — principalmente com vistas ao afável cel. Gilberto Meirelles, um homem impermeável à imprensa — de que é absolutamente impossível construir uma ponte de 80 bilhões de cruzeiros em segredo, por maior esforço que façam os responsáveis pela construção. E de que a matéria-prima da maledicência e do boato é justamente a falta de informação. Mas essa segunda lição já é velha, pô! Já deviam ter aprendido.

A noviça rebelde

O deputado Henrique Córdova fez esta semana um discurso de uma hora na Assembléia e, para variar, não disse nada. Aiás, foi nessa base que o parlamentar adquiriu junto aos ingênuos a fama de bom orador. Mas nao é nada disso. Seus discursos não passam de uma monótona repetição de frases feitas, com as mesmas citações (ele sabe duas de

cor). Agora ele vem de querer impingir mais uma, pensando que todo mundo é trouxa e já não percebeu qual é a sua. Quer dizer que o grupo dos 15, que tem no deputado Nelson Pedrini o seu guru, não pode ser chamado de "rebelde" por ter traído o governador

Colombo Salles na eleição da Mesa da Assembléia simplesmente pelo fato de eles serem maioria na bancada da Arena. E quem disse que rebelião é privilégio das minorias? Um pouquinho de História não faz mal a ninguém...



Guarânias ao bafo

O Restaurante Amarelinho, da Lagoa, tem como todos os demais das redondezas, o grave defeito de enxergar o freguês unicamente pela ótica imediatista do "potencial consumidor", pouco se preocupando em consolidar uma imagem favorável. Mas em seu socorro diga-se que serve com competência e dignidade os frutos da Lagoa, tão avidamente procurados pelos turistas. Parece ignorar, contudo, que o aparelho digestivo da humanidade funciona muito melhor num ambiente agradável. A esta inequívoca conclusão chegaram três honrados jornalistas — dois deles duma televisão paulista — quando no domingo de carnaval fizeram demorada visita ao restaurante, pensando numa maneira agradável de readquirir as energias perdidas nas noites carnavalescas. Surpreendentemente, pelo claro contraste com a ocasião,

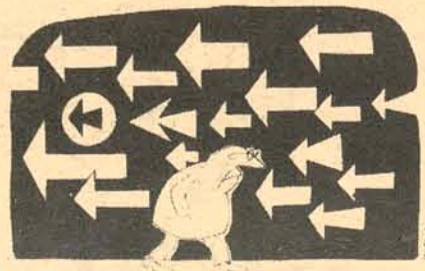
foram-lhe servidos dois langorosos discos paraguaios de onde se desprendiam plangentes e intermináveis guarânias. Para cada novo prato de siri recheado ou de caldo de camarão sucediam-se, dolentes, os acordes de "Índia", "El Lago azul de Ypacarai", ou "Noches Paraguayas". Indagado se havia algum paraguaio no recinto, e se lhe prestavam alguma homenagem, o "discotecário" negou a presença de qualquer dignitário do governo de Assunção e confirmou a ausência de outros discos na casa, além dos que já tocavam há hora e meia. E heróica, a agulha suportou mais meia hora de gemidos e langores, no que deve ter sido o último festival de música paraguaia desde a ascensão do Generalíssimo Stroessner ao poder.

Depois, a agulha deu o prego, com a graça de Deus.

Tentando aparecer



O sr. Nelson Pedrini, que se tornou notório, no passado, pelos discursos de fundo sociológico que fazia, produziu na sexta-feira passada, no plenário da Assembléia Legislativa, uma exemplar peça oratória sobre a cortesia e urbanidade dos guardas de trânsito no Balneário de Camboriú. Para a próxima semana são esperados pronunciamentos seus sobre como descascar batatas com facas de pouco corte e a melhor localização para apreciar os trabalhos da draga Sergipe em tardes de vento sul e chuva fina. Se tais apelos não conseguirem trazê-lo de volta às manchetes, o deputado joaçabense avaliará a oportunidade de submeter-se a uma operação para cromar as orelhas.



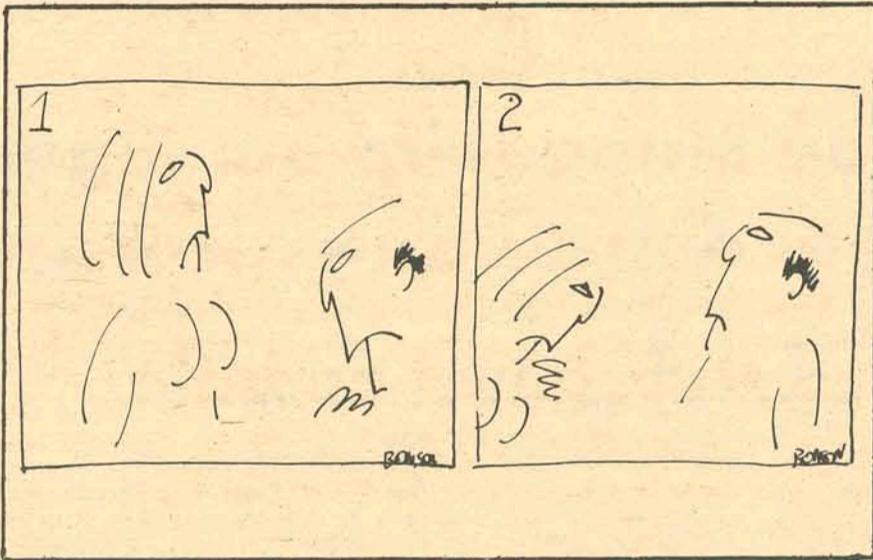
A onça maneta



O deputado Waldir Buzatto, que já se celebrou por algumas passagens sumamente pitorescas na vida parlamentar catarinense, entre as quais a de ter feito o deputado Fernando Bastos passar 15 dias pesquisando uma lei por ele citada num debate da tribuna, e cuja inexistência foi posteriormente constatada, está agora revivendo o seu tragi-cômico episódio da onça maneta. O

leitor deve estar lembrado: em princípios de 1971, quando chegara do extremo-oeste para assumir a cadeira de deputado, o Sr. Waldir Buzatto entre outras revelações de façanhas surpreendentes contou numa roda de amigos e repórteres o entroveiro que teve numa das matas de Itapiranga com uma onça pintada, de seus 300 quilos, do qual ele saiu-se sem alguns dedos da mão e ela ficou sem a pata direita. A "onça maneta", como passou a ser chamada, depois do golpe fatal que recebeu na luta, campeou pelo interior do Oeste e acabou sendo capturada por caçadores da região. Mais tarde — é o próprio Waldir Buzatto que explica — a fera foi penhorada judicialmente, como único bem encontrado em mão de um devedor que estava sendo executado. E desde então o parlamentar andou à procura de uma foto da sua infeliz desafeta, para tapar a boca de meia dúzia de São Tomés que andam por aí. Pois quem duvidou da história contada tem agora o privilégio de ver estampada nesta coluna, em pose especialmente colhida, a "onça maneta" que por pouco escapou da morte, já que na ocasião da virulenta luta travada nas matas itapiranguenses Buzatto empunhava um respeitável punhal de meio metro de fio, com o qual golpeou impiedosamente o animal.

Transplante sexual



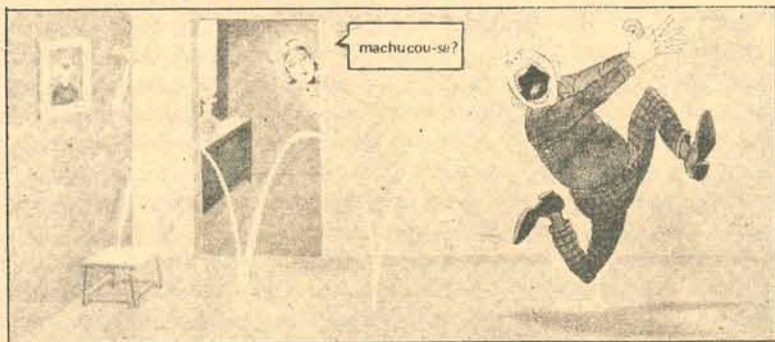
A revista científica "Medicinal News" informou em seu último número que uma jovem grega de 21 anos, cujo casamento estava ameaçado de anulação, submeteu-se com êxito, em 1971, a um transplante de vagina. O autor do transplante foi o médico Nicolaus Papanicolaou, da Universidade Aristotélica de Salônica. A paciente recebeu o órgão da mãe, uma viúva de 48 anos.

A jovem estava casada há dois meses quando esteve pela primeira vez na clínica de Papanicolaou: seu marido pretendia anular o casamento. O exame médico mostrou que ela não tinha a vagina inteiramente desenvolvida e que não conseguia atingir o orgasmo.

Papanicolaou começou a estudar a possibilidade de um transplante, pensando na mãe da paciente, que ia sofrer uma intervenção cirúrgica no útero. Consultada a respeito, a viúva concordou em ser doadora e recebeu alta dez dias depois da operação, sem sofrer qualquer complicação. Quanto à filha, teve relações absolutamente normais três semanas depois de operada. Três meses depois, foi sua vez de pedir o divórcio, acusando o marido de "omissão em seus deveres matrimoniais".

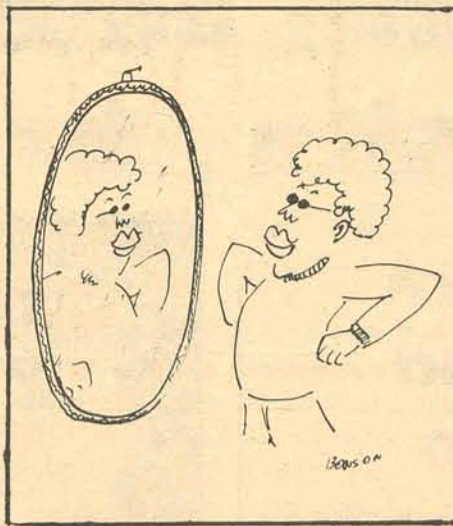
Se da cintura para cima os transplantes nunca deram certo, da cintura para baixo parece que dão certo demais.

Dep. de respostas a perguntas cretinas



À pergunta acima, fornecemos três respostas possíveis, deixando um espaço vago à sua imaginação:

- 1) Não, estou dançando o "Frug".
- 2) Não, estou treinando para ser canguru.
- 3) Não, estou apertado, correndo para o banheiro
- 4).....



Apolo no gol

Cabelos eriçados à Black power, diminutos óculos equilibrados na ponta do nariz, acentuando um ar filosófico, o goleiro Ubirajara Alcântara — o mais novo reforço do Avaí — é um teórico da sua posição, explicando defesas monumentais e frangos antológicos sempre à luz das leis da física, das réguas de cálculo e das leis da ciência na qual se considera um iniciado: a balística. Todo este cabedal de conhecimentos, pouco contribuiu para consolidar sua carreira, além de torná-lo um folclórico personagem das quatro linhas. Bira despontou meteoricamente no gol do Flamengo em 1970, defendendo até bala, lançado pelo ditador Yustrich, o goleiro chegou a figurar em listas de prováveis convocados a seleção brasileira, antes de cair em desgraça com seu próprio mecenas. O espírito espartano de Yustrich não suportou vê-lo no Programa do Chacrinha, disputando com todo empenho o cobiçado título do "Mulato mais bonito do Rio de Janeiro". Do Chacrinha para a reserva foi um passo. E desde então o Maracanã está privado de admirar o glorioso Ubirajara e sua apolínea silhueta, regalia que a partir de hoje passa a ser do Campo de Liga. Do novo contratado, diga-se que é capaz de grandes defesas, desde que permaneça íntegro o seu viçoso cabelo afro. Mais liberal que Yustrich, o Compreensivo Walter Miraglia já encomendou um vasto espelho de parede para adornar o vestiário avaiano.



Enkappuzadas

Um folião ilhéu, tresmalhado na noite de Comboriú graças a um arranjo doméstico que o confinou naquele balneário durante o Carnaval, aproveitou a desculpa de um maço de cigarro para dar uma bicadinha nos bailes. Foi sem muita fé, diga-se a bem da verdade. Na primeira boate em que entrou, contudo, foi agradavelmente surpreendido por uma loura, sobre uma mesa, trazendo como único véu uma rede de malhas gigantes e uma minúscula tanga. Pouco mais à frente, uma moreninha encalorada abanava generosamente a frente do sarong — e se levava por baixo alguma outra guarnição, a ele não foi dado perceber. "Esse baile é dos bons!", pensou, um minuto antes de ser abraçado por uma cigana e arrastado para o meio do salão. Antes que parasse para raciocinar, o que somente lhe foi permitido meia hora depois, levou mais de dez beijos, e recebeu pelo menos duas propostas para apreciar o luar lá fora, "onde

estava mais fresco". Junto ao bar, enquanto esculhambava mentalmente com os bailes de Florianópolis, de uma semgracice exemplar, começou a prestar maior atenção nas generosas foliãs paulistas e paranaenses. "Essas sim, compreendem bem o espírito do carnaval, não são aquelas meninhas que vão para o Doze e o Lira com a mãe e a avó". Chamou uma delas e começou um papo na base do "acho que já te conheço de algum lugar". Ela respondeu que era bem possível. "Eu e as minhas colegas estamos sempre por aí". "Colegas? Como assim? Vocês são de onde?"

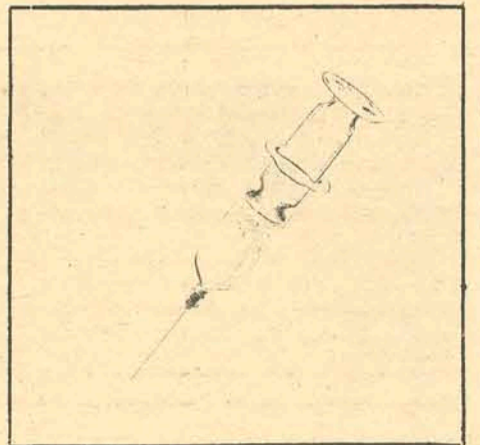
— Da Kappa. Viemos todas pular o carnaval aqui.



Enxutos comportados

Na Guanabara, havia o "Baile dos Enxutos", onde só entravam os entendidos sindicalizados, quites com a tesouraria. Havia. Foi fechado. Depois, restou a passarela do Municipal, um pouco mais discreta, um pouco menos exclusiva (até o Imperial, horror, desfilou), mas em todo o caso, digna de acolher os esparramos da classe no chamado tríduo momesco. Neste ano, acabaram também com o Municipal. Sentindo a barra pesar, a Sucursal catarinense convocou Assembleia Geral Extraordinária e expôs o problema. Sob a presidência de Dico, decidiram unanimemente, todos os desfilantes titulares e aspirantes, que a palavra de ordem para este Carnaval seria "é proibido desmunhecar". A instrução foi cumprida à risca. Era de ver as pisadas firmes e a economia de gestos com que "A Exaltação aos Sete Poderes", "O Pescador Chinês" e "Sonhos de Odalisca", entre outros, desfilaram ante a comissão julgadora. O fotógrafo Crestes Araújo, de "O Estado" reclamou com um deles a sobriedade: "Que é isso, rapaz, 'tou te estranhando..." Resposta: "Pois é, a ordem é do Dico; quero ver é a recaída, na quarta-feira..."

Ouvido mouco



Bilhete de Paulo da Costa Ramos, em convalescença: "Situação sob controle, melhoras lentas, porém firmes. Magnífico Trabalho do dr. Mário Costa habilitou meu ouvido esquerdo a escutar apenas boas notícias, mantendo-o absolutamente surdo a pedidos de avais, empréstimos e a intrigas políticas. Apenas um reparo, que já estou registrando junto à Organização Mundial da Saúde: quando é que vão inventar um troço mais humano e inteligente do que a injeção, essa arma humilhante e antediluviana? Saudações de breve regresso".

Waldheim: antes do Panamá, uma visita breve ao Brasil

Sindicato vê nova forma de dissídio

Os representantes sindicais dos 270 mil metalúrgicas do interior de São Paulo irão amanhã a uma audiência de conciliação, no Tribunal Regional do Trabalho. No momento atual têm duas preocupações: a de criar um dissídio próprio baseado no fato de que os trabalhadores de indústrias automobilísticas — principalmente — trabalham na realidade para empresas multinacionais de grande poderio econômico e com características especiais; e a notícia propagada sobre a intenção do governo de transformar os sindicatos em órgãos de prestação de serviço.

DISSÍDIO PRÓPRIO

Um dos fatores que influenciou na tentativa de criar um dissídio próprio foi a constatação de uma perda de poder aquisitivo de 38 por cento de 1965 até agora, segundo estudos do Departamento Intersindical de Estudos Econômicos e Sociais — DIEESE, ao mesmo tempo em que a produtividade média do trabalhador brasileiro crescia 44 por cento. Na medida em que a participação cada vez maior das empresas multinacionais na economia brasileira — acentuada de 1965 para cá favorecia uma elevação da produtividade do trabalhador brasileiro, este dado estimulou os dirigentes dos sindicatos norte-americanos, cujos associados são empregados das empresas multinacionais, a sugerir a formação de sindicatos multinacionais. Assim, os benefícios dos empregados de determinadas empresas nos Estados Unidos, por exemplo, seriam extensivos aos operários brasileiros.

Tal idéia chegou ao conhecimento dos dirigentes sindicais brasileiros que se abstiveram, inicialmente, de darem sua posição a respeito. Mas, conscientes de que o governo não deseja ingerências estranhas na vida sindical brasileira, quando começaram a se manifestar mostraram-se cautelosos, declarando que a questão deverá ser colocada "em termos de realidade nacional". Ou seja, os benefícios deverão se relacionar somente com a melhoria dos índices de distribuição de renda e o impedimento da rotatividade de mão-de-obra, o recurso mais largamente usado pelas mesmas empresas multinacionais.

Por um processo de rotatividade, que ocorre geralmente nas épocas de pico de produção, cerca de 15 mil operários mudam constantemente de emprego na área do ABC. Pertencem à categoria dos não-especializados e isso influencia diretamente no salário médio, pois são dispensados de uma empresa quando atingem um salário considerado elevado para imediatamente serem contratados por outra fábrica, por salário inferior.



Kurt Waldheim: Secretário Geral da ONU

O Secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, desembarcou ontem pela manhã no aeroporto do Galeão, para uma visita de quatro dias ao país, na qual avistar-se-á com Médici no Rio e com o ministro das Relações Exteriores, Gibson Barbosa, em Brasília. Veio em companhia da esposa e de três assessores, sendo recebido no aeroporto por representantes do Ministério do Exterior e da

ONU, entre os quais o Ministro Miguel Paranhos do Rio Branco, chefe da representação do Itamarati no Rio, e o embaixador Sérgio Armando Frazão, representante permanente do Brasil na ONU. Permanecerá no Rio hoje até às 13 horas, hospedado no Copacabana Palace, seguindo rumo à Brasília logo após o contato que manterá com Médici, no Palácio das Laranjeiras. Em Brasília, além da entrevista com Gibson, visitará o Congresso Nacional, indo terça-feira para São Paulo e, no dia seguinte, para o Panamá onde presidirá uma reunião da ONU.

PROGRAMA

A chuva e a neblina, que não chegaram a romper o rígido horário do único dia livre de Waldheim no Brasil, acabaram prejudicando sua primeira visão da Baía da Guanabara, mas mesmo assim a comitiva passou a tarde navegando de iate, almoçando a bordo junto com mais 20 convidados. À noite, foi homenageado com uma recepção-banquete oferecida pelo delegado do Itamarati no Rio, embaixador Miguel do Rio Branco, a qual estiveram presentes diplomatas do Itamarati, da ONU e representantes dos meios financeiros e industriais cariocas.

Em Brasília, permanecerá apenas um dia, incluindo em seu programa uma entrevista coletiva à imprensa logo após seu desembarque, na própria base aérea.

Título da Mangueira em jôgo: Império entrou com recurso

O título de campeã do Carnaval de 1973 conquistado pela Mangueira ainda não está garantido. Pelo menos é o que pensa a Diretoria do Império Serrano que ficou reunida das 21 horas de sábado até a madrugada de ontem, decidindo enviar hoje um recurso a Riotur. Se a Riotur não se manifestar sobre este recurso, a Escola pretende impetrar um mandado de segurança contra a empresa de turismo da Guanabara porque considera injusto o resultado do concurso, havendo inclusive uma rasura em um dos mapas dos juizes que favorece a Mangueira.

Muitos acham que o protesto do Império Serrano deveria ter sido feito no próprio dia da apuração do resultado, quando Irani dos Santos, presidente da Escola, descobriu a rasura. Era feita em tipos de letra e de tinta diferentes, e por isso despertou a atenção de Irani. Na opinião de gran-

de número de sambistas do Império, ele devia ter pego o mapa e apontado a irregularidade na hora da apuração. "se eu estivesse lá", disse um deles, "eles iam ter que me "fechar" pra tirar o envelope de minha mão."

ESPERANÇA

Embora muitos considerem irremediavelmente perdido o título de 1973, ainda há a esperança de que a Riotur anule o campeonato conquistado pela Mangueira. O recurso do Império Serrano será endossado pela Escola de Samba em Cima da Hora que também se sentiu prejudicada com o resultado. "Nós já perdemos vários carnavais por causa de injustiças, mas nunca a coisa foi tão gritante e tão feia como este ano. Nós já nos calamus muitas vezes, mas desta vez a sujeira foi longe demais e nós não vamos aceitar isto pacificamente", comentavam os descontentes sambistas da Império Serrano.

Gueiros vai falar com Médici Crise na Arena pernambucana.

O Governador pernambucano Eraldo Gueiros está sendo aguardado na Guanabara, onde conversará com o presidente Médici sobre a crise surgida na Arena de Pernambuco devido a derrota sofrida pelo Governador na eleição da Mesa da Assembléia. Parlamentares pernambucanos acreditam que Gueiros não promoverá imediatamente qualquer reformulação de seu secretariado, em represália à derrota sofrida no campo legislativo, afastando os secretários ligados ao senador Paulo Guerra. Mas admitem uma reforma futura, motivada por razões "meramente administrativas."

Estes mesmos parlamentares não souberam dizer se Gueiros virá por iniciativa própria ou a chamado do Governo Federal, mas é certo que se avistará também com o Ministro da Justiça, Alfredo Buzaid.

MUNICÍPIOS

Todos os prefeitos dos 164 municípios de Pernambuco estarão reunidos no Recife, no dia 15 do corrente, durante o segundo aniversário de Gueiros, cuja finalidade é "incutir amplo conhecimento de legislação federal que delimita os contornos da autonomia financeira e administrativa dos municípios."

Este será o segundo encontro promovido pela Fundação Instituto de Administração Municipal — FIAM. Ao explicar a importância deste encontro, Manoel Aroucha ressaltou que muitos prefeitos "se tornam líderes políticos por obra do acaso, sem preparação, e de repente, são transformados em administradores e recebem uma cidade com todos os seus complexos problemas."



Gueiros deverá se avistar também com Buzaid

Botafogo, novo líder da Libertadores da América



Dirceu acertou com Cruzeiro e ficará em Minas até 1975



Finalmente sábado a tarde a novela Dirceu Lopes-Cruzeiro chegou ao seu final, com o jogador permanecendo em Minas Gerais por mais uma temporada. Dirceu e o time mineiro, acertaram sábado, por Cr\$ 20.500,00 mensais e seu contrato irá até 1975. A solução foi encontrada depois de uma reunião que começou às 10h30 minutos nos escritórios da Indústria Mineira de Moagem, e terminou pouco antes das 15 horas.

Segundo Carmine Furletti, um dos artífices da reforma que chegou a ser considerada impossível até mesmo pelo próprio Dirceu, o jogador poderá ser utilizado a qualquer momento pelo treinador, já que desde que terminou seu contrato, ele nunca parou de treinar.

O Cruzeiro acabou dando a Dirceu Lopes, quinhentos cruzeiros mensais além do que havia proposto no início das conversações, em dezembro do ano passado, quando o jogador insistia em não renovar seu contrato por menos de Cr\$ 30 mil mensais

por dois anos, entre luvas e salários, com o Cruzeiro firmando pé nos vinte mil mensais.

Pelo contrato, acertado entre o presidente do Cruzeiro, Felício Brandi, e o procurador do jogador, Raimundo Tinti, ele pagará o Imposto de Renda e arcará com as obrigações de praxe, cabendo ao clube apenas o pagamento dos Cr\$ 20.500,00 mensais.

Dirceu Lopes, 26 anos, várias vezes convocado para a seleção brasileira, está desde 1963 no Cruzeiro, quando passou ao profissionalismo, vindo do juvenil de Pedro Leopoldo, cidade onde nasceu.

Já em 64, quando Arton Moreira assumiu o comando técnico do time, ele alcançou a posição de titular, jogando um futebol muito influenciado pelo de Zito, até que, quando o Cruzeiro venceu a Taça Brasil de 1966, ele foi projetado nacionalmente por formar com Tostão e Piazza um dos mais famosos tripé do futebol nacional, de todos os tempos.

Surpreendendo até mesmo sua torcida, dando uma ótima exibição de futebol numa partida muito bem disputada, o Botafogo assumiu a liderança da Taça Libertadores da América, na noite de sábado no Maracanã, ao vencer o Palmeiras por 2 a 0, com dois gols de Roberto, aos 11 minutos do primeiro tempo e aos trinta do segundo.

No primeiro tempo, apresentou o Botafogo um jogo totalmente ofensivo, tentando liquidar o Palmeiras logo no início da partida, onde Roberto depois de receber bom lançamento de Jairzinho, driblou Eurico e atirou forte, sem chances a Leão, isto

aos 11, parando o time paulista, que atuava desordenado.

Com a vantagem no marcador, o time de General Severiano continuou com o ritmo, envolvendo com facilidade a defensiva palmeirense, que esteve numa noite opática.

Na etapa complementar, o Palmeiras veio disposto a igualar o marcador e nos primeiros dez minutos conseguiu igualar-se ao Botafogo e a boa atuação do goleiro Wendell, impediu que o time periquito empatasse. Mas não conseguiu manter o mesmo ritmo, devido a meia cancha estar preocupada com a defesa e ter que recuar, não apoiando o

ataque. Com o recuo do Palmeiras, o Botafogo voltou a subir de produção e aos 30, novamente Roberto, em jogada individual, dava cifras definitivas ao placar.

Com uma arbitragem de José Aldo Pereira, para uma renda de Cr\$ 439.002,00 (excelente), e um público pagante de 48.999 pessoas, os times jogaram assim: BOTAFOGO — Wendell; Valtencir, Brito, Scala e Marinho; Carlos Roberto e Marco Aurélio; Zéquinha (Fischer), Roberto, Jairzinho e Dirceu. PALMEIRAS — Leão; Eurico, Luiz Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, Milton (Fato) e Nei.

Paranaenses provaram que são os melhores no pedal



Joinville (Sucursal) — Dentro da programação alusiva à passagem do 122o. aniversário de fundação da cidade, foi realizada ontem em Joinville o 12o. Circuito do Boa Vista, prova que contou com a participação de 28 ciclistas e que foi promovida pela Associação dos Cronistas Esportivos de Joinville.

A prova teve 6 voltas num circuito de 15 quilômetros, sendo disputada pela parte da manhã, tendo como vencedor o paranaense João Masson, da Comissão Municipal Esportiva de Rolândia.

A classificação foi a seguinte: 1o.) João Masson, com 2 quilômetros de diferença do segundo colocado. 2o.) Jorge Carlos Dias. (Paraná) — 3o.) José Morais (Paraná) — 4o.) Gilson Avaristo (Paraná) — 5o.) Ivo Nunes (Paraná) — 6o.) Renato Saramento (Sta Catarina) — 7o.) Valdemiro Dias (Sta Catarina) 8o.) Lindolfo Gonçalves (Paraná) — 9o.) Nelson Lopes (Paraná) — 10o.) Milton Carlos Dela Giustina (Sta Catarina).

A vitória dos paranaenses foi total, pois além de trabalharem em conjunto, são ciclistas profissionais. Renato Saramento, da Tupi de Joinville, teve seu pneu furado na 3a. volta, o que acabou lhe dando a 6a. classificação.

MOTOCICLISMO, SUCESSO

Com a presença do prefeito Pedro Ivo Campos e diversas autoridades, foram realizadas ontem

quatro provas de motociclismo, alcançando êxito absoluto.

A promoção do Moto Clube, cuja nova diretoria vem dando total apoio a esta modalidade, estando até providenciando trazer para Joinville uma das etapas do Campeonato Brasileiro de Motociclismo, vem tendo o apoio do comércio, desportistas e da própria Prefeitura.

As provas foram realizadas na pista Emílio Stock Seniors, e teve o comparecimento de mais de mil pessoas, que vibraram com as manobras dos pilotos.

Depois de muita expectativa, a classificação final apontou os seguintes vencedores: 1a. Prova — 50 cc — 1o.) Celso Mário Casas (Curitiba) — 2o.) Vieira Peres (Curitiba) — 3o.) Sílvia Moreira (Joinville)

2a. Prova — 175 cc — Lambreta duas baterias — 1o.) Sônia Barbosa de Souza (Joinville) — 2o.) Sebastião Torquato (Joinville) — 3o.) Wilson Ackermann (Joinville) —

3a Prova — 175 cc — Motonetas e Motocicletas — 1o.) Denísio Casarine (São Paulo) — 2o.) Celso Seixas Syrina (Curitiba) — 3o.) Carlos José Konopka (Curitiba) —

4a Prova — Força Livre — 1o.) Nivanor Bernardi (Curitiba) — 2o.) Sebastião Torquato (Joinville) — 3o.) Lucílio Balmer Filho (Joinville). —

Bangu e Bonsucesso foi marcado pela violência



Tendo como principal arma a violência de sua defesa, o Bangu derrotou o Bonsucesso, por 1 a 0, gol de Jorge Mendonça, ontem à tarde em Conselheiro Galvão, numa partida que embora tenha sido disputada num péssimo campo, agradou aos 839 torcedores que a presenciaram, especialmente devido ao estusiamo dos dois times.

O Bonsucesso foi superior ao seu adversário, mostrando um time com melhores jogadores e mais bem entrosado, entretanto faltou-lhe uma coisa: coragem. Seus atacantes, intimidados pela violência dos zagueiros do Bangu, mal chegavam perto da área. O juiz Valquir Pimentel expulsou muito bem a Jorge Mendes e Jair Pereira que troca-

ram socos e pontapés. A renda somou Cr\$ 5.730,00

Os times formaram assim: BANGU — com Sanches; Nena, Sergio, Sidclei e Hamilton; Alves e Ivan; Rubinho (Vicente), Jorge Mendes, Jorge Mendonça e Lima (Briel). BONSUCESSO — com Pedrinho; Dutra, Nilo, Nilson e Orlando; Silva e Jair; Paulo (Edilson), Adaozinho, Jair Pereira e Paulinho.

Daí em diante, o jogo passou a ser disputado desta maneira. Os jogadores do Bangu, especialmente os zagueiros e Alves, distribuindo pontapés, cotoveladas, empurrões e tudo o que podiam fazer. Os do Bonsucesso procurando tocar a bola mas demonstrando, em cada jogada, medo dos adversários.

Aos 35 minutos Jair Pereira, que era um dos poucos do Bonsucesso a enfrentar os pontapés, tocou a bola por entre as pernas de Lima e, antes de conseguir se virar para completar a jogada, levou uma violenta entrada de Jorge Mendes. Rapidamente os dois tocaram tapas e o juiz, bem colocado, expulsou-os.

No segundo tempo foi pouca coisa diferente do primeiro. Os pontapés prosseguiram, o domínio do Bonsucesso, também, mas o Bangu, que jogou sempre na defesa, aproveitou sua única chance e marcou aos 19 minutos.

Rubinho cruzou da direita, Nilson tocou fraco na bola e Jorge Mendonça desviou do goleiro, fazendo 1 a 0.

Bahia vence Atlético e se classifica para as finais

Sem muita dificuldade e poupando-se visivelmente no segundo tempo, o Bahia derrotou o Atlético por 3 a 1, ontem à tarde no Estádio da Fonte Nova, classificando-se para disputar as partidas finais do turno do campeonato baiano com o Vitória, Leônico e Atlético ou Galícia.

A partida agradou aos 11 mil pagantes somente no primeiro tempo quando o Bahia venceu de 2 X 1, gols de Jaldemir aos 16 minutos para o Atlético, e Fito e Douglas aos 23 e 45 minutos

para o Bahia. Na etapa final o Bahia consolidou a vitória marcando 3 X 1 logo aos 3 minutos por intermédio de Douglas. A renda somou Cr\$ 87.730,00 e o juiz foi Délcio Almeida.

Os dois times jogaram da seguinte maneira: o Bahia com Zé Luiz; Ubaldo, Guaraci, Roberto Rebouças e Romero; Fito e Baiaco; Natal, Douglas (Eliseu), Picolé e Peri (Ricardo). O Atlético perdeu com Pompeia; Hélio, Enio, Silva e Juca; Catu e Delorme; Paulinho, Dendé, Santacruz (Caroço) e Jaldemir.

Ubirajara chega logo mais e Paraguaio só na quinta

Pelo vôo 131 da Varig, chega logo mais a tarde em Florianópolis, o mais novo contratado do Avaí: Ubirajara Alcântara, que recusou proposta do Vasco para ser campeão catarinense e disputar o campeonato nacional.

Do aeroporto, o jogador irá direto ao estádio Adolfo Konder onde será apresentado aos seus novos companheiros e somente amanhã participará dos treinamentos.

Paraguaio deverá chegar somente na quinta-feira e o problema de vagas na Universidade Federal de Santa Catarina, poderá dificultar a transação para que o jogador fique na ilha.

Enquanto os reforços vem chegando, o Avaí ainda está tentando uma solução para a renovação do contrato de Lica, que terminou dia primeiro. Além de Lica, Miltoninho terá seu contrato terminado no próximo dia 28 e aguarda um pronunciamento da diretoria azulra, pois deseja matricular-se na UFSC e está indeciso sobre sua permanência ou não em Florianópolis. Apesar de ser um dos jogadores mais veteranos do clube, Miltoninho é o mais perfeito meia-cancha do Estado, atuando com desenvoltura na frente dos quatro zagueiros como líbero e foi um dos responsá-

veis pela excelente campanha do Avaí na recente excursão. Ismael, é outro jogador que também está com seu contrato por terminar e no final da última semana procurou o supervisor José Amorim para acertar detalhes pois pretende continuar no clube por mais uma temporada. O jogador, que lesionou-se no jogo contra o Pinheiros pelo Torneio Integração (fratura no tornozelo), está completamente recuperado e vem treinando diariamente.

Fio, que deseja retornar ao Avaí, continua aguardando um pronunciamento do clube, pois não tem vontade de se transferir para o Campo Grande que está insistindo junto ao Flamengo na sua contratação por empréstimo.

Samarone é outro que deseja vir para o Avaí, mas segundo Miraglia, trata-se de um jogador muito caro, porém, este fator não impede que o clube desista de contratá-lo, pois existem interesses entre ambas as partes. Samara é engenheiro de trânsito e embora não esteja no momento exercendo a profissão, acha que vindo para Florianópolis, terá oportunidade de começá-la e garantir seu futuro, pois jogar futebol não dura a vida inteira.

Juiz ajudou Flu e torcida vaiou o técnico Zezé



Se não fosse o juiz José Mário Vinhas, que deixou de assinalar um penalty a favor do Madureira, o Fluminense teria começado com o "pé esquerdo" o campeonato carioca.

Com sua torcida vaiando o tempo todo, além de gritar "fora Zezé, fora Zezé", o Fluminense empatou com o Madureira de 0 a 0, sábado à tarde em São Januário, apresentando um futebol ridículo, sem nenhuma objetividade.

A torcida tricolor, que aguardava com expectativa o novo Flu-73, saiu decepcionada do campo, só se manifestando para apupar o treinador Zezé Moreira, que durante os 90 minutos não efetuou nenhuma mudança tática na equipe.

O Madureira foi bem superior no primeiro tempo,

criando várias oportunidades de gol, enquanto o tricolor neste período não conseguiu armar nenhuma boa jogada. Kaneco e Silva, com facilidade passavam pela defesa do Fluminense e, se não fosse a boa atuação de Felix, o Madureira teria vencido o jogo.

José Mário Vinhas foi um péssimo juiz e, aos 42 minutos da etapa final, deixou de marcar uma penalidade máxima a favor do Madureira. A renda somou Cr\$ 27.242,00 para um público de 3.322 pagantes, e as duas equipes atuaram assim: FLUMINENSE — Felix; Oliveira, Abel, Assis e Toninho; Denilson e Silveira; Wilton, Rubens (Libânio), Dionísio e Lula. MADUREIRA Norival; Ivan, Paúra, Sidney e Celso; Russo e Carioca; Kaneco (Zé Dias), Silva e Gaspar.

Ponte Preta não resistiu: São Paulo 3 a 1 no Morumbi

A primeira rodada do campeonato paulista de futebol teve início ontem à tarde, com três jogos. No principal encontro, disputado no Morumbi, o São Paulo derrotou a Ponte Preta por 3 X 1, em partida bastante movimentada no primeiro tempo. No Canindé, a Portuguesa de Desportos venceu o São Bento por 1 X 0, e, em Campinas, o Guarani derrotou o Juventus pelo mesmo marcador.

A ausência de clássicos nessa primeira rodada levou pouco público aos estádios, sendo a menor renda a de Campinas, que somou apenas Cr\$ 24.716,00. No Canindé, a arrecadação foi considerada razoável, somando Cr\$ 77.691,00 e, no Morumbi, não chegou a corresponder, apresentando a importância de Cr\$ 98.765,00. Palmeiras, Coríntians e Santos — este último ainda excursionando pelo exterior — ainda não fizeram suas estréias no campeonato.

No Morumbi, jogando um futebol agressivo nos primeiros 45 minutos, o São Paulo não encontrou dificuldades para derrotar a Ponte Preta, que não jogou num sistema defensivo, como se esperava. Aos 7 minutos de jogo, Rocha, de longa distância, chutou com violência, indo a bola chocar-se ao travessão para, de-

pois, tocar dentro do gol e sair, colocando a equipe da Capital em vantagem no marcador.

Em seguida, aos 9 minutos, Adilson empatou, numa falha do goleiro Pascoalim. Aos 11, Forlan penetrou pela direita e chutou com violência. Marinho, ao tentar desviar a bola, acabou colocando em suas próprias redes. No segundo tempo, Terto, aos 12 minutos, marcou o terceiro gol do São Paulo, definindo o jogo, sem qualquer chance de reação para a Ponte.

Os times jogaram assim: São Paulo — Pascoalim; Forlan Paranhos, Dias e Gilberto; Edson e Rocha (Silva); Gesum, Terto, Zé Carlos e Piau. Ponte Preta — Valdir Peres; Marinho, Araujo; Geraldo e Gali; Chicão e Sérgio; Paulinho (Ditinho), Pedro Paulo e Tuta. O juiz foi Dulcídio Vanderley Boschila, com boa atuação.

A Portuguesa de Desportos encontrou dificuldades em vencer o São Bento que, nos primeiros minutos de partida chegou a apresentar mais volume de jogo e perdeu duas oportunidades, quando Tuca e Tião Kelé chutaram por cima do travessão da entrada da área. Sómente depois dos primeiros 20 minutos foi que a Portuguesa conseguiu equilibrar as ações e, aos 44, marcar



o gol da vitória por intermédio de Tatá.

No segundo tempo, o São Bento foi à frente mas não conseguiu chegar ao empate, não encontrando meios de vencer a retrans da equipe local. Os times: Portuguesa — Miguel; Cardoso, Calegari, Isidoro e Raimundo; Badeco e Didi (Luisinho); Xacá; Basflio, Tatá e Da Costa. São Bento — Luis Antônio; Nei, Henrique, Edson e Fernando; Paraguaio e Hertz (Claudinho), Valdir, Tião Kelé, Tuca e Bozó.

O juiz foi Roberto Nunes.

Um gol de Clayton, aos 7 minutos do segundo tempo, garantiu a vitória do Guarani, por 1 a 0, diante do Juventus, em Campinas, depois de um primeiro tempo bastante equilibrado que teve vários lances de emoção, principalmente quando as duas equipes foram à frente nos minutos iniciais. A partida agradou ao pequeno público que compareceu ao estádio.

Jogando em contra-ataques, o Juventus dificultou as penetra-

ções dos atacantes locais e o primeiro tempo terminou sem gols. Aos 7 minutos da fase final, Clayton venceu o goleiro Bernardino, depois de receber um lançamento de Flamarion. As equipes — Guarani — Tobias; Wilson, Amaral, Alfredo e Bezerra; Flamarion e Alfredo; Jader (Nilo), Washington, Clayton e Mingo. Juventus — Bernardino; Deodoro (Carlos), Paulo, Oscar e Edson; Maurinho e Bida (Tanese); Antoninho, Adina, Vanderley e Zica. Juiz, Emfido.

Filho de Didi é artilheiro



Bibi, filho de Didi, criado pelo treinador americano Moacir Rodrigues, foi o melhor jogador em campo, marcando dois gols da vitória de 3 a 1 que o Atlético impôs ao América ontem à tarde, no Estádio Minas Gerais, em partida que serviu para vingar a

derrota de 1 a 0 sofrida no mês passado.

Na preliminar da primeira rodada do turno final da Taça Minas Gerais, Cruzeiro e Valerio empataram sem gols. As chuvas prejudicaram uma melhor arrecadação, que somou

Cr\$ 105.549,00 para 24.343 torcedores pagantes, poucos para a importância dos jogos no âmbito regional. O juiz foi Jarbas de Castro Pedras, apenas regular.

Todas as ações foram atleticadas no primeiro tempo. Enquanto o América não conseguiu ir ao gol nenhuma vez, o Atlético teve, pelo menos, três ótimas oportunidades de marcar.

O Atlético perdeu oportunidades de marcar aos 23, 25, 27, 36 e 43 minutos, esta última uma bela bola na trave por conta do atacante Campos.

O seu gol, no entanto, nasceu de uma jogada apertada: Bibi recebeu de Spencer e abriu na esquerda para o lateral Cláudio que, apesar de acochado até a linha de fundo por Augusto, conseguiu cruzar. A defesa americana parou, Bibi subiu e cabeceou rente à trave, jogando a bola no canto esquerdo do gol de Nego.

Os jogadores do Atlético foram comemorar, menos Cláudio que ficou a um canto aos sapatos com Augusto.

No início do segundo tempo, com ordem de Moacir Rodrigues para sair da retrans inútil e avançar, o América conseguiu ir ao gol de Careca duas vezes, uma delas com perigo, através de Cândido que passou a ser apoiado por Rangel, enquanto Dirceu, seu antigo auxiliar, foi ocupar a ponta-direita.

A agressividade americana, embora promettesse um gol, seria resfriada aos 17 minutos, quando depois de uma rápida e feliz tabela entre Bibi e Campos, a bola foi sobrar para o ponta Arlém, que chutou forte e rasteiro no canto direito do gol de Nego.

Novo ataque do Atlético, através de Guerino, aos 19 minutos, mostrou a defesa do América desintegrada como no primei-

ro tempo, mas aos 21, Dirceu viria dar novo alento ao time, marcando o primeiro gol. O ponta Rangel, que fazia sua última intervenção antes de ceder lugar a Aguiar, chutou forte e Careca espalmou a bola para os pés de Dirceu que não teve muito trabalho em colocá-la entre Normandes e Raul Fernandes.

O Atlético, entretanto, definiria sua vitória, aos 26 minutos, novamente empenhado o lateral Cláudio que deu na medida para Bibi marcar.

Daí em diante, os dois times, cansados e sob chuva um pouco mais forte, não procuraram se esforçar.

A segunda rodada do turno final da Taça Minas Gerais será quarta-feira à noite, no Estádio Minas Gerais, com Atlético x Valerio e Cruzeiro x América. Este jogo marcará o retorno de Dirceu Lopes ao Cruzeiro.

Na Grande Área

Com perdão do clássico Vasco-América, o fim-de-semana foi especialmente valorizado pelo jogo Botafogo, 2 X Palmeiras 0, um espetáculo para a memória do Maracanã: dois times jogando com muita coragem, nada de retrancas, muito brio e brilho também nas ações individuais e coletivas.

O maior mérito de vencedor, o Botafogo, foi ter tido personalidade para violentar a cadência acadêmica que me parece a grande arma do time do Palmeiras.

Recusando-se a fazer o mesmo futebol de ciência de Ademir da Guia, o time do Botafogo incendiou o campo, somando entusiasmo a técnica, daí resultando uma exibição que chegou a ser empolgante no primeiro tempo.

De tal modo que o imperturbável time do Palmeiras, quando quis respirar, estava encurralado em sua própria área. E só escapou de dois ou três gols no primeiro tempo porque os chutes alvi-negros, notadamente de Zequinha, saiam sempre imprecisos.

Em três momentos, no primeiro tempo, o time do Palmeiras preferiu a cera da bola atrasada ao goleiro, com a clara intenção de resiriar o jogo ultra-ardente que o Botafogo estava lhe impondo.

Nada mais justo, aliás, do que uma palavra de reconhecimento ao trabalho do juiz Arnaldo César Coelho que teve autoridade e serenidade para sustentar um jogo que andou sempre a um passo do desentendimento. Os jogadores das duas equipes davam-se com tal ardor em cada lance que só mesmo a energia do árbitro pôde contê-los nos limites razoáveis da emoção.

Discute-se a arbitragem da Arnaldo César, destacando dois lances: um, de Roberto, no primeiro tempo, outro, de Jair, no segundo. Em ambos, os os atacantes teriam sofrido pênalti. Mas vejamos como são as coisas: um colega de Arnaldo, o juiz Airton Vieira de Moraes, que estava no estádio, de folga, achou que Roberto simulou a falta e quanto ao segundo lance, contra Jair, achou Airton que Arnaldo estava a uma distância que talvez não lhe permitisse julgar com segurança se a falta foi fora ou dentro da área.

O time do Botafogo revelou, no clássico com o Palmeiras, uma virtude que vinha mostrando ultimamente: firmeza dos beques de área no jogo de cabeça. A dupla Brito-Scala deu conta de todas as bolas lançadas à área botafoguense. Daí, nasceu a segurança de toda a linha de beques que cumpriu, em conjunto, uma performance ao mesmo nível do ataque no qual se destacaram Roberto e Fischer, ambos muito lúcidos e incansáveis. Nesse aspecto, porém, ninguém se nivelou a Carlos Roberto e a seu colega Dirceu, ambos movendo-se no campo com o chamado fôlego de sete gatos.

Armando Nogueira

Vasco venceu o América tranquilamente: 3 a 1



Em disputa do primeiro clássico do campeonato carioca de futebol, o Vasco, demonstrando um excelente padrão de jogo e um esquema tático perfeito, derrotou a equipe do América por 3 a 1 com facilidade, na tarde de ontem no Maracanã.

Dé, que reapareceu muito bem no campeonato carioca, marcou dois gols no primeiro tempo e Zanata, de penalty, assinalou o terceiro na etapa final. O único gol do América, foi marcado por Caio aos 44 minutos do final. Arbitragem foi de Airton Vieira de Moraes e a renda foi de Cr\$ 135.794,00, para um público pagante de 14.942 pessoas. As duas equipes entraram em campo assim formadas: VASCO — Andrada; Paulo Cesar, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir e Zanata; Jorge Carvoeiro, Ademir, Dé e Luiz Carlos. AMÉRICA — Jorge; Cabrita, Alex, Aldecí e Alvaro; Ivo e Tadeu; Flecha, Caio, Edu e Antonio Carlos.

O Vasco começou a partida jogando fácil, envolvendo facilmente o time americano e logo aos três minutos, Ademir lança uma bola em profundidade entre Dé e Aldecí. Ela picou entre os dois e subiu, com o atacante cruzmaltino dando um toque sutil com a mão e marcando, sem que o árbitro invalidasse o lance, mas o bandeirinha bem colocado anotou a infração. A equipe de arbitragem começava a partida bastante segura.

Logo a seguir, Airton Vieira de Moraes mostrava o primeiro cartão amarelo da partida: foi para Alfinete, depois de uma entrada dura em Flechã.

Aos 11 minutos, num dos esporádicos ataques do América, que subira em busca do gol, Alfinete recupera a bola, passa para Ademir, que lança em profundidade



Dé, marcou 2 gols e é o artilheiro do campeonato

novamente entre Dé e Aldecí. O atacante vence o zagueiro e o goleiro Jorge com um simples toque, ficando com a bola dominada e o gol vazio. Aldecí, desesperadamente correu para debaixo da trave, mas de nada adiantou: Vasco 1 a 0.

O Vasco crescia em campo. Aos 44 minutos, novamente Dé, mostrando que é oportunista e fazendo a torcida cruzmaltina esquecer um pouco Tostão, marcava o segundo gol. Apavorado com a presença de Dé, Alex atraza mal para o goleiro Jorge, tirando-o completamente da jogada, aproveitando-se o artilheiro cruzmaltino, que ficou sozinho dentro da pequena área, sem problemas para anotar o segundo gol, correndo em seguida em direção a torcida que delirava.

Na etapa final, Mareco entrou no time do América no lugar de Aldecí. Ninguém entendeu, pois a equipe precisava de um ponta de lança para jogar ao lado de Caio, que atuava sozinho entre Miguel e Moisés. Outra alteração tática in-

troduzida pelo treinador, foi Antonio Carlos na direita e Flecha na esquerda, mas de nada adiantaram.

Até os 15 minutos, o América ainda equilibrava as ações com Andrada sendo bastante exigido, realizando duas boas defesas. Quando Mauro entrou no lugar de Edu, o América já estava sem pernas, com o Vasco prendendo a bola na intermediária e não deixando o adversário jogar.

Aos 33 minutos, com a partida garantida, o Vasco fez duas substituições: Gaucho no lugar de Ademir e Roberto no de Dé. Sete minutos depois, Luiz Carlos em boa jogada lança Alcir que sofre penalidade máxima, quando ia marcar, sendo derrubado por Alex dentro de pequena área. Zanata cobrou com perfeição a direita de Jorge, marcando o terceiro gol do Vasco.

Aos 44, o América marca o seu único gol, através de Caio, depois de uma jogada confusa na área do Vasco.

Confira o 126

ORDEM	EMPATE		CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X		2	DUPLA
1	América (GB)		Vasco (GB)	X	3
2	Fluminense (GB)	X	Madureira (GB)		0
3	São Cristóvão (GB)		Campo Grande (GB)	X	2
4	Bangu (GB)		Bonsucesso (GB)		0
5	São Paulo (SP)		Ponte Preta (SP)		1
6	Guarani (SP)		Juventus (SP)		0
7	Port. Desportos (SP)		São Bento (SP)		0
8	Coritiba (PR)		Atlético (PR)		0
9	Operário F.C. (MT)	X	Comercial (MT)		0
10	Santa Cruz (PE)		Sport Recife (PE)		2
11	Central (PE)		Náutico (PE)	X	1
12	Rio Negro (AM)	X	São Raimundo (AM)		2
13	Botafogo (GB)		Palmeiras (SP)		0